

EGON SCHADEN, DIRETOR DO IEB

José Aderaldo Castello

Egon Schaden integrou o primeiro Conselho de Administração do IEB-USP na qualidade de Professor Catedrático de Antropologia e Etnografia do Brasil da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo. Como membro nato daquele Conselho, seria o segundo Diretor do IEB, tendo Sérgio Buarque de Holanda como Vice-diretor. Exerceu seu mandato de 10.10.1964 a 10.10.1966, depois do biênio da primeira Diretoria, com Sérgio Buarque de Holanda como Diretor e Aroldo de Azevedo como Vice-diretor.

A Egon Schaden caberia propor a primeira organização interna da instituição de maneira a dinamizá-la em cumprimento de suas finalidades previstas desde a fundação. Principiaria providenciando a transferência das instalações então e ainda hoje provisórias. De espaço exíguo no prédio da "Antiga Reitoria", onde mal cabia seu acervo originário, a "Coleção Yan de Almeida Prado" - núcleo da notável biblioteca que se formaria com o decorrer do tempo -, o IEB passaria a ocupar dependência no andar térreo do edifício "Geografia e História". Possibilitava-se, assim, além da melhoria de outras atividades, o funcionamento proveitoso da biblioteca. Outra medida de destaque foi a criação de dois setores: o de pesquisa e o de cultura. O primeiro, entregue à direção de Sérgio Buarque de Holanda, concentraria e desenvolveria projetos de pesquisa individuais e de equipe, com a participação de pesquisadores que, aos poucos, vinham compondo um quadro próprio do IEB, e de seus conselheiros. Além dos trabalhos de mestrado e doutoramento dos pesquisadores, o primeiro grande projeto do Setor de Pesquisa tinha como objetivo o "Período da Independência". A direção do Setor Cultural seria atribuída a mim, integrante

do Conselho como sucessor de Mário Pereira de Souza Lima, que se aposentara como Catedrático de Literatura Brasileira. Para incentivar a difusão e intercâmbio culturais, o setor seria responsável pela promoção de cursos, conferências, congressos e publicações, como a *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*.

As publicações se iniciam em 1965, sendo que o primeiro número da revista seria lançado no ano seguinte. Ainda de 1965, datam os dois primeiros cursos: um sobre "Música brasileira colonial", a cargo do Professor Francisco Curt Lange, Diretor do Instituto Inter-americano de Musicologia de Montevidéu, outro, interdisciplinar, sobre "O cangaço na cultura e na realidade brasileiras", complementado com exposição e filmes. No mesmo ano, ligado ao Setor Cultural e por proposta de Paulo Emílio Salles Gomes, com a colaboração dos cineastas e documentaristas Geraldo Sarno, Sérgio Muniz, Afonso Beato e Francisco Ramalho, principiou-se a execução de um projeto de filmes documentários sobre aspectos da vida brasileira do passado e contemporânea. Seus primeiros resultados foram o documentário "Anchieta - Auto de Vitória", outro sobre a expedição científica promovida pelo Departamento de Zoologia, além da "Antologia do cangaço" que ilustraria o curso já mencionado.

Em síntese, deixamos aí delineadas as principais realizações da Diretoria de Egon Schaden - princípio de fato de atividades culturais e intelectuais, de pesquisa e de difusão. Presto-lhe, pois, testemunho e homenagem: colaborar com a sua gestão de Diretor, marcada pelo entusiasmo e iniciativas à frente do Conselho do IEB, foi uma experiência fecunda, inspirada por quem sabia agir com firmeza e idealismo sob visão ampla de cultura brasileira. E assim ele sempre o foi.